

**A REALIZAÇÃO DO /S/ POSVOCÁLICO  
NA FALA DO TERESINENSE:  
UMA ANÁLISE VARIACIONISTA**

*Lucirene da Silva carvalho (UESPI)*  
luciarvalho@ibest.com.br  
*Cyntia Raquel de Sousa Lopes (UESPI)*

Este trabalho tem como objetivo analisar as variações do fonema /s/ posvocálico no falar teresinense, tendo como sujeitos investigados homens e mulheres de faixa etária e escolaridades variáveis. O corpus está composto por oito células, cada uma com um informante, sendo quatro homens e quatro mulheres. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas e depoimentos do tipo DID (Diálogo entre documentador e entrevistado), procedendo-se, em seguida, na codificação e rodagem dos dados coletados, contando com o auxílio do programa de computador Goldvarb X. A proposta central é traçar um panorama da realidade linguística da comunidade teresinense, através do levantamento dos aspectos fonético-fonológicos dessa comunidade de fala com vistas a observar as variações que esse fonema pode apresentar. Tem como aparato metodológico a teoria variacionista de Labov (1966) cuja metodologia vê na relação entre língua e sociedade a real possibilidade de sistematizar a variação existente na língua falada. Outros teóricos foram tomados com suporte, tais como Tarallo (2003), que apresenta sistematicamente como o pesquisador deve se comportar diante de uma investigação linguística, tendo como foco o modo de falar do sujeito entrevistado; Mollica (2004) que estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala; Guy e Zilles (2007) que orienta sobre o uso do programa de computador Goldvarb X, para rodagem dos dados numéricos da pesquisa. Os resultados iniciais apontam que a variante de maior incidência foi a alveolar (S) ou sibilante. Posto isto, argumenta-se que o condicionamento linguístico é um dos fatores de ocorrência deste fenômeno, sendo, portanto, de extrema importância considerá-lo nos estudos linguísticos.